

Teleconferência de Resultados

Data: 28/04/2015

Português

10h00 (Brasília) / **09h00** (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001
Dial in Brasil: +55 11 2820-4001
Dial in EUA: +1 786 924-6977
Código: Paranapanema

Inglês

12h00 (Brasília) / **11h00** (EST)

Dial in EUA: +1 786 924-6977
Dial in Brasil: +55 11 3193-1001
Dial in Brasil: +55 11 2820-4001
Código: Paranapanema

Relações com Investidores

ri@paranapanema.com.br
http://ri.paranapanema.com.br
+55 (11) 2199-7604 (r.7914/7845)

Assessoria de Imprensa

FSB – Alessandra Carvalho
Telefone: +55 11 3165-9585
alessandra.carvalho@fsb.com.br

Destaques do 1T15

- 6º trimestre consecutivo de melhoria de Margem Bruta, que alcançou 10,3% no 1T15 vs. 6,9% no 1T14;

- Lucro Líquido de R$74,2 milhões. A Companhia agora acumula R$32,4 milhões de Lucros, tendo zerado os Prejuízos Acumulados;

- EBITDA Ajustado estabilizado em R$108,9 milhões 9,0% vs. 5,2% no 1T14 e sólido Fluxo de Caixa Livre[1] de R$168,4 milhões.

- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM:** 1,6x vs. 1,5x no 1T14;
- **Posição de Caixa[2]:** R$1,1 bilhão vs. R$1,0 bilhão no 1T14;
- **Margem Líquida:** 6,1% sobre a RL (+7,5 p.p vs. 1T14);
- **Volume de Vendas:** 71,9 mil toneladas (+12% vs. 1T14) sendo 58% para MI e 42% para ME;
- **Receita Líquida (RL):** R$1,2 bilhão (+11% vs. 1T14).

[1] Fluxo de Caixa Livre: Fluxo de Caixa Operacional - Capex
[2] Caixa e Aplicações Financeiras

A PARANAPANEMA S.A. ("Paranapanema" ou "Companhia", BM&FBovespa: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Financial Reporting Standard* – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2014 (1T14). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais (ITR). Todas as informações foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

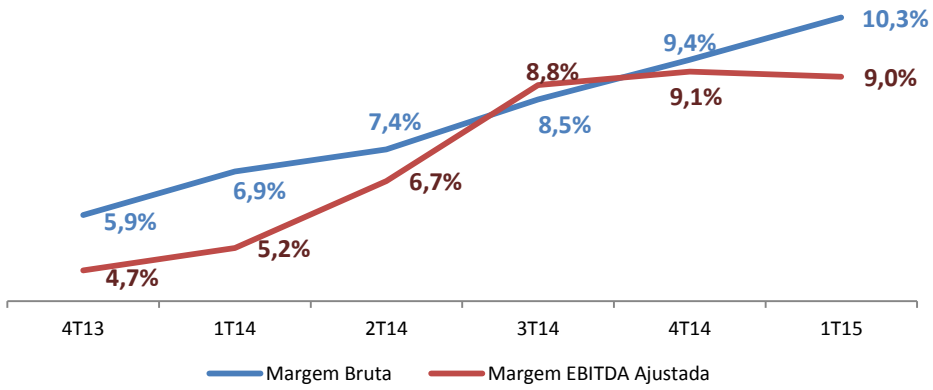
PRINCIPAIS INDICADORES

em R$ mil, exceto se indicado de outra forma	1T14	1T15	*Δ %*
Volume de Vendas (ton)	**63.953**	**71.864**	***12%***
Mercado Interno	39.197	34.239	*-13%*
Mercado Externo	16.974	30.240	*78%*
Transformação	7.783	7.385	*-5%*
Receita Líquida	**1.093.358**	**1.211.386**	***11%***
Mercado Interno	762.233	558.075	*-27%*
Mercado Externo	308.102	633.146	*105%*
Transformação	23.023	20.164	*-12%*
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	**1.018.035**	**1.086.371**	***7%***
Lucro Bruto	**75.323**	**125.015**	***66%***
% Receitas	*6,9%*	*10,3%*	*3,4 p.p.*
Despesas Operacionais	109.053	72.662	*-33%*
Resultado Financeiro	38.734	25.824	*-33%*
Resultado Líquido	**(14.562)**	**74.182**	***n.a.***
% Receitas	*-1,3%*	*6,1%*	*7,5 p.p.*
EBITDA Ajustado	**56.705**	**108.870**	***92%***
% Receitas	*5,2%*	*9,0%*	*3,8 p.p.*
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	**1,5x**	**1,6x**	

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O 1T15 foi marcado por grande volatilidade dos mercados de metais e do câmbio, em função do ambiente incerto no mercado doméstico e também pela lenta retomada no consumo mundial, essencialmente na China.

Apesar deste cenário, confirmamos a melhoria de resultados pelo sexto trimestre consecutivo, demonstrando a consolidação do modelo de negócio focado em resultado em ambos os mercados (*Commodity* e *Business-to-Business)*, e em uma execução disciplinada de gerenciamento de risco (metal e moeda).



Nosso foco na matriz de prêmio, buscando sempre o mercado de maior retorno, resultou neste trimestre em crescente volume de vendas para o mercado externo, especialmente em Cobre Primário (cátodos, mas também vergalhões e fios). No mercado doméstico, o ambiente desafiador atual impactou também o volume de compras de nossos clientes, que mantiveram o nível mínimo de pedidos.

A produção de Produtos de Cobre em nossa unidade de Dias d'Ávila foi elevada em função de produção recorde de vergalhões e fios. Por outro lado, a produção de Cobre Primário (cátodos) nesta unidade ainda mantém-se aquém do potencial da planta, e um plano especial foi implantado para acelerar a recuperação da disponibilidade industrial.

A produção e venda de Co-produtos como ácido sulfúrico, *matte* de baixo teor de cobre, escória e lama anódica alcançaram níveis recordes, como resultado dos nossos esforços de maximizar a contribuição destes produtos nos nossos resultados.

O controle disciplinado de Despesas Gerais e Administrativas (SG&A ou Despesas Recorrentes) continua apresentando frutos positivos, caminhando para a redução do seu impacto no Lucro Bruto para cerca de 30% neste trimestre, versus 49% no 1T14.

No quesito gestão financeira, a Companhia continua com resultado em receitas financeiras superando as despesas. Os demais itens financeiros, essencialmente produtos de derivativos de metais, também vêm apresentando resultado positivo. Destacamos, porém, tratar-se de receitas não recorrentes.

Por fim, conseguimos reverter totalmente a conta de Prejuízos Acumulados dos anos anteriores e ainda constituir montante de R$32,4 milhões em Lucros Acumulados, que nos permite considerar potencial pagamento de dividendos, limitado ao percentual previsto na Legislação.

Ao final de fevereiro, concluímos o encerramento das atividades fabris da planta de Capuava, em Santo André (SP), concomitantemente com a transferência das linhas de produção de tubos retos para a

planta de Utinga, também em Santo André (SP). Conforme divulgado pela Companhia, a planta de Capuava, antiga e defasada tecnologicamente, já não apresentava níveis de produtividade, qualidade e flexibilidade industrial capazes de atender às diferentes necessidades do mercado em constante evolução. Ao final do terceiro trimestre de 2015, com a conclusão da transferência das linhas de produção, a capacidade de produção de tubos retos alcançará cerca de 1.000 toneladas/mês (contra 400 toneladas/mês anteriormente).

Importante mencionar que o processo de encerramento foi integralmente alinhado com colaboradores, sindicatos, autoridades e demais órgãos regulatórios. O encerramento de Capuava também contribuirá com redução de custos indiretos da ordem de R$9 milhões por ano. A área da antiga planta de Capuava passará por processo de descomissionamento para futura comercialização.

Nos próximos trimestres, continuaremos com o processo de consolidação industrial e comercial, com foco em disponibilidade industrial em Dias d'Ávila e melhoria das vendas dos Produtos de Cobre de Utinga. Além disso, nossa gestão dará enfoque ainda mais significativo na geração de caixa (operacional e não operacional), complementada por esforços na monetização de ativos não operacionais.

CAPEX

Os investimentos de capital ainda encontram-se em fase de *ramp-up* com volume confirmado dentro do *guidance* apresentado na divulgação do 4T14 (R$190 milhões). A maior parte destes investimentos está concentrada no 2T15 e 3T15 com o comissionamento da reforma da UAS (Unidade de Ácido Sulfúrico) na planta de Dias d'Ávila, de vários investimentos em manutenção, e finalização da transferência da planta de tubos retos para Utinga. Os desembolsos relacionados aos reparos na fundição da linha de *Cast & Roll* não estavam previstos no *guidance* original, porém, estes desembolsos serão ressarcidos pela seguradora da Companhia.

Energia Elétrica

A perspectiva de racionamento em 2015 está enfraquecendo, porém permanece em 2016 e 2017. A Companhia ainda está avaliando as alternativas para gerar redução de consumo de energia neste horizonte.

Em relação à renovação do contrato de fornecimento de energia com a CHESF, o Grupo das Indústrias Eletrointensivas do Nordeste ("Grupo") organizou uma plataforma de apoio institucional que vem trabalhando para buscar um consenso sobre a renovação de longo prazo, ainda que parcial, do contrato de fornecimento de energia pela CHESF em condições condizentes com aquelas que sempre prevaleceram nos últimos anos. O Poder Executivo, no contexto do veto da MP 656 em janeiro de 2015, afirmou seu compromisso de discutir com o setor eletrointensivo, opções viáveis no contexto do Novo Modelo do Setor Elétrico. Porém, no caso improvável de não se alcançar o resultado almejado, o Grupo está trabalhando com soluções alternativas, inclusive na esfera judicial.

PEERS (empresas comparáveis)

Para contribuir com a análise de investidores e acionistas, apresentamos abaixo alguns exemplos de empresas que consideramos comparáveis com nosso negócio. Tanto a Aurubis AG quanto a Jiangxi Cooper Co Ltd têm perfil industrial e comercial muito semelhante à Paranapanema, sendo grandes *smelters* e produtores de refinados, além de produtos de cobre, com liderança nas suas regiões de atuação (Europa e Ásia, respectivamente). Por esta razão, uma análise completa e eficiente deve levar em consideração estas empresas.

Segue a análise dos principais elementos de rentabilidade e avaliação, baseados em dados de 2014, todos oriundos de informações públicas:

	Bolsa de Negociação	Capacidade Produtiva (Cátodos)	Margem EBITDA 2014[3]	Margem Líquida 2014	*Market Cap* (US$ m)[4]	EV/EBITDA 2015	P/E 2015
Paranapanema (PMAM3)	**BM&FBOVESPA**	**280 kt**	**5,2%**	**2,6%**	**319**	**5,1**	**7,8**
Aurubis (NDA GR)	FRA	1.140 kt	2,0%	0,9%	2.704	8,0	21,2
Jiangxi Cooper (358)	SEHK	1.200 kt	0,5%	0,4%	10.249	17,4	25,7

Fonte: Bloomberg e website das empresas

[3] Margem EBITDA contábil (ou seja, desconsiderando os ajustes não recorrentes)
[4] *Market Cap* em 31 de março de 2015

VOLUME DE PRODUÇÃO

em toneladas	1T14	1T15	*Δ %*
Cobre Primário	**60.381**	**60.066**	***-1%***
Produtos de Cobre	**58.102**	**65.587**	***13%***
Vergalhões, Fios e Outros	*44.511*	*55.030*	*24%*
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	*13.591*	*10.557*	*-22%*
Produção Total	**118.483**	**125.653**	***6%***
Consumo Próprio	**38.954**	**35.715**	***-8%***
Produção Disponível para Venda	**79.530**	**89.938**	***13%***
Co-produtos	**247.770**	**218.507**	***-12%***
% de utilização de capacidade			
Cobre Primário	87%	87%	*-1%*
Produtos de Cobre			
Vergalhões, Fios e Outros	*67%*	*80%*	*19%*
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	*62%*	*59%*	*-5%*

Durante o 1T15, produzimos 125,7 mil toneladas entre Cobre Primário e Produtos de Cobre, crescimento de 6% em função de produção recorde de vergalhões e fios, acompanhando o ganho de *market share* nesses produtos.

Em Cobre Primário, produzimos 60,1 mil toneladas, praticamente em linha com o volume produzido no 1T14.

Em Produtos de Cobre, produzimos 65,6 mil toneladas, crescimento de 13% versus o 1T14, em função principalmente do crescimento de 24% em vergalhões e fios no período, acompanhando o volume de vendas.

Em Co-produtos, produzimos 218,5 mil toneladas, queda de 12% em relação ao 1T14.

VOLUME DE VENDAS

em toneladas	1T14	1T15	Δ %
Cobre Primário	**19.266**	**24.664**	***28%***
Mercado Interno	*10.876*	*3.965*	*-64%*
Mercado Externo	*8.390*	*20.700*	*147%*
Transformação	*0*	*0*	*n.a.*
Produtos de Cobre	**44.688**	**47.200**	***6%***
Vergalhões, Fios e Outros	**30.010**	**34.104**	***14%***
Mercado Interno	*21.705*	*24.963*	*15%*
Mercado Externo	*6.495*	*7.472*	*313%*
Transformação	*1.810*	*1.669*	*-89%*
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	**14.677**	**13.096**	***-11%***
Mercado Interno	*6.616*	*5.312*	*-20%*
Mercado Externo	*2.088*	*2.068*	*-1%*
Transformação	*5.973*	*5.716*	*-4%*
Volume de Vendas Total	**63.953**	**71.864**	***12%***
% da Produção Total	*80,4%*	*79,9%*	*-1 p.p.*
Co-produtos	**257.647**	**238.023**	***-8%***
Mercado Interno	*257.553*	*233.713*	*-9%*
Mercado Externo	*95*	*4.309*	*4444%*

O Volume de Vendas Total atingiu 71,9 mil toneladas, crescimento de 12% em comparação com o 1T14, em função do maior volume de vendas em Cobre Primário e Produtos de Cobre.

Em Cobre Primário, comercializamos 24,7 mil toneladas no 1T15, crescimento de 28% comparado ao 1T14 em função de maior exportação de cátodos. Do total das vendas deste segmento, 16% destinaram-se ao mercado interno e 84% ao mercado externo. O crescimento das vendas para o mercado externo faz parte da matriz de priorização de prêmios da Companhia, onde durante o 1T15, os prêmios de mercado externo, aliados ao apreciado dólar norte americano, estiveram mais atrativos, e por esta razão, a Companhia direcionou as vendas de cátodos para esse mercado.

Em Produtos de Cobre, o crescimento foi cerca de 6% durante o 1T15, atingindo 47,2 mil toneladas, ainda que vergalhões e fios tenham apresentado crescimento de 14% em função de ganho de m*arket share*. Por outro lado, os demais Produtos de Cobre apresentaram queda de 11% no trimestre, em função essencialmente do ambiente macroeconômico doméstico. Do total das vendas deste segmento, 80% foram direcionadas para o mercado interno (64% venda integral e 16% para transformação/*toll*) e 20% para o mercado externo.

Em relação à Co-produtos, o volume de vendas decresceu 8%, atingindo 238,0 mil toneladas, em função de menor disponibilidade de ácido sulfúrico. Do total das vendas deste segmento, 64% foram direcionadas para o mercado interno e 36% para o mercado externo.

RECEITA LÍQUIDA

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	Δ %
Cobre Primário	**332.788**	**410.613**	***23%***
% das Receitas	*30%*	*34%*	*3 p.p.*
Mercado Interno	*203.877*	*57.354*	*-72%*
Mercado Externo	*128.911*	*353.259*	*174%*
Transformação	*0*	*0*	*n.a.*
Produtos de Cobre	**701.158**	**651.544**	***-7%***
% das Receitas	*64%*	*54%*	*-10 p.p.*
Vergalhões, Fios e Outros	**509.028**	**493.038**	***-3%***
Mercado Interno	*394.701*	*357.375*	*-9%*
Mercado Externo	*111.047*	*132.861*	*20%*
Transformação	*3.280*	*2.802*	*-15%*
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	**192.130**	**158.506**	***-18%***
Mercado Interno	*136.745*	*101.827*	*-26%*
Mercado Externo	*35.642*	*39.317*	*10%*
Transformação	*19.743*	*17.362*	*-12%*
Co-produtos	**59.412**	**149.229**	***151%***
% das Receitas	*5%*	*12%*	*7 p.p.*
Mercado Interno	*26.910*	*41.519*	*54%*
Mercado Externo	*32.502*	*107.710*	*231%*
Receita Líquida Total	**1.093.358**	**1.211.386**	***11%***
Mercado Interno [%]	*70%*	*46%*	
Mercado Externo [%]	*28%*	*52%*	
Transformação [%]	*2%*	*2%*	
Contribuição do REINTEGRA[5]	**0**	**11.703**	***n.a.***

A Receita Líquida Total atingiu o montante de R$1,2 bilhão no 1T15, 11% superior ao 1T14, em função de maior Volume de Vendas (+12%). Do total de receitas, 46% foram oriundas do mercado interno, 2% de transformação e 52% do mercado externo.

Em Cobre Primário, a Receita Líquida alcançou R$410,6 milhões, 23% superior ao 1T14 em função de maior volume de vendas no período. Do total de receitas deste segmento, 14% foram oriundas do mercado interno e 86% do mercado externo.

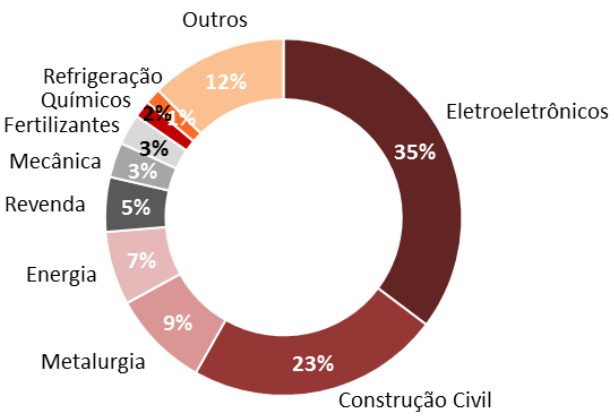
Em Produtos de Cobre, a Receita Líquida alcançou R$651,5 milhões, 7% inferior ao 1T14, ainda que o volume de vendas tenha apresentado crescimento de 6%, em função da depreciação da cotação do cobre (LME) em Reais. Do total de receitas deste segmento, 73% foram oriundas do mercado interno, 26% do mercado externo e 3% de transformação.

Durante o 1T14 não houve contribuição do Reintegra. Já no 1T15, o valor do benefício alcançou R$11,7 milhões. Ajustando a Receita Líquida Total sem a contribuição do Reintegra, o crescimento teria sido de 10% entre os períodos ao invés de 11%.

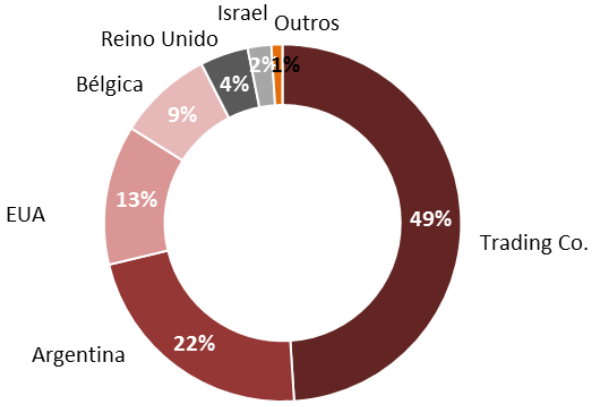
[5] REINTEGRA: Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras. Incentivo fiscal que possibilita, dentro de determinadas condições, que algumas indústrias brasileiras exportadoras que utilizem até 40% de insumos importados na sua fabricação, recuperem 1%-3% da receita decorrente da exportação.

Abertura da Receita Líquida – 1T15

Receita MI – Segmentos



Receita ME – Países



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

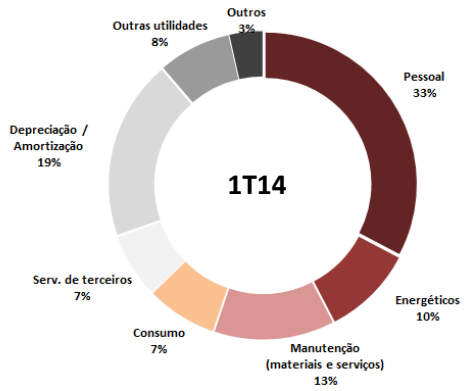
em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	*Δ %*
Custo do Metal	890.209	936.035	*5%*
Custo de Transformação	127.826	150.336	*18%*
CPV Total	**1.018.035**	**1.086.371**	***7%***
CPV Total/tonelada vendida	*15,9*	*15,1*	*-5%*
Custo do Metal/tonelada vendida	*13,9*	*13,0*	*-6%*
Custo de Transformação/tonelada vendida	*2,0*	*2,1*	*5%*

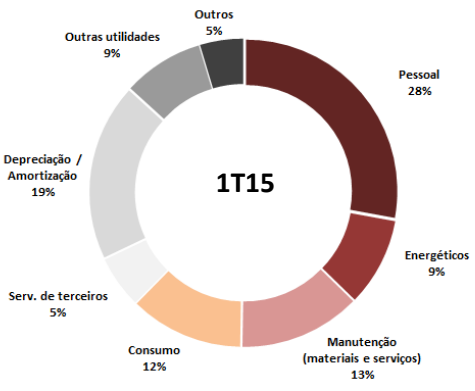
O CPV do 1T15 atingiu o montante de R$1,1 bilhão, crescimento de 7% versus o 1T14 e inferior ao crescimento da Receita Líquida Total (+11%). Este resultado é consequência principalmente do crescimento de 5% do Custo do Metal.

O Custo do Metal em Reais cresceu 5%, totalizando R$936,0 milhões, impactado pelo crescimento no volume de vendas, mas em proporção inferior devido à queda da cotação da LME (média de 11% em Reais).

O Custo de Transformação apresentou crescimento de 18% no 1T15, atingindo R$150,3 milhões, em função, principalmente, do crescimento do Volume de Vendas. O Custo de Transformação por tonelada vendida do 1T15 cresceu 5% em comparação com o 1T14, devido principalmente a inflação do período.

Composição do Custo de Transformação – 1T14 e 1T15





LUCRO BRUTO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	Δ %
Receita Líquida	1.093.358	1.211.386	*11%*
(-) Custo do Metal	890.209	936.035	*5%*
Prêmio	**203.149**	**275.351**	***36%***
(-) Custo de Transformação	127.826	150.336	*18%*
Lucro Bruto	**75.323**	**125.015**	***66%***
% das Receitas	*6,9%*	*10,3%*	*3 p.p.*
Prêmio/Receita Líquida [%]	*18,6%*	*22,7%*	*4 p.p.*
Prêmio/tonelada vendida	*2,00*	*2,09*	*5%*

O Lucro Bruto atingiu R$125,0 milhões no 1T15, crescimento de 66% comparado ao 1T14, em função principalmente de maior nível de prêmios (+36%). A Margem Bruta apresentou evolução de 3 p.p., resultando em 10,3% sobre a Receita Líquida no 1T15 versus 6,9% no 1T14.

Se ajustarmos o Lucro Bruto do 1T15 excluindo a contribuição do Reintegra, ainda assim apresentaríamos crescimento de 50%, dado o foco em mercados e produtos com maiores prêmios.

DESPESAS OPERACIONAIS

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	Δ %
Total de Despesas	**109.053**	**72.662**	***-33%***
Despesas com Vendas	7.908	9.671	*22%*
Despesas Gerais e Administrativas	23.606	24.867	*5%*
Participação dos empregados	5.327	2.561	*-52%*
Outras Operacionais, líquidas	72.212	35.563	*-51%*
Despesas Totais/Receita Líquida [%]	*10%*	*6%*	*-4 p.p.*
Despesas Recorrentes/Lucro Bruto [%]*	*49%*	*30%*	*-19 p.p.*
Despesas Recorrentes/tonelada vendida*	*0,58*	*0,52*	*-10%*
Itens Não Recorrentes[6]:			
Encerramento Capuava	43.930	0	n.a.
Baixa contábil "Projeto Polônia"**	23.598	0	n.a.
Provisões e ganhos (perdas) em processos diversos**	(6.152)	22.552	n.a.
Outros não recorrentes	(232)	3.901	n.a.
Total de Itens Não-Recorrentes	**61.144**	**26.453**	**-57%**

**Excluindo Outras Operacionais, líquidas*
***Sem impacto no Caixa no período*

As Despesas Totais atingiram R$72,7 milhões, queda de 33% em comparação com o 1T14. Esta variação reflete essencialmente a queda de 51% nas Outras Operacionais, líquidas, que atingiram R$35,6 milhões no 1T15 versus R$72,2 milhões no 1T14.

As Despesas Recorrentes ficaram praticamente estáveis (+0,7%), mesmo considerando a inflação do período e o crescimento das Despesas com Vendas, alinhadas com a variação da Receita Líquida. Importante mencionar que analisando a participação das Despesas Recorrentes sobre o Lucro Bruto, houve queda de 19 p.p., refletindo os esforços da Companhia em controlar suas despesas. A mesma variação é verificada na relação Despesas Recorrentes sobre tonelada vendida, que apresentou queda de 10%.

[6] *Incluídos em Outras Operacionais, líquidas*

As Despesas com Vendas apresentaram crescimento de 22%, atingindo o montante de R$9,7 milhões, em linha com a variação da Receita Líquida (+11%). Durante o trimestre, a Companhia finalizou a reorganização da sua estrutura comercial eliminando representantes (arcando com as despesas de encerramento de contrato) e contratando força de venda própria qualificada.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram crescimento de 5%, atingindo R$24,9 milhões, mesmo considerando a inflação do período. A Participação dos Empregados apresentou queda de 52% em função de reversão de provisão de remuneração referente aos resultados de 2014.

A Companhia completou durante o 1T15 seu primeiro ciclo de avaliação e remuneração variável para executivos, conforme política vigente e, dentre outros benefícios, cerca de 50 gestores foram contemplados com '*phantom shares*' com liquidez diferida em até 4 anos. O programa, que segue práticas de mercado, visa alinhar a remuneração dos gestores com o desempenho de longo prazo da Companhia.

As Outras Operacionais, líquidas apresentaram queda de 51%, que está relacionada à redução de 57% nos Itens Não Recorrentes, devido principalmente às despesas do encerramento de Capuava e baixa contábil do Projeto Polônia computadas no 1T14 que não se repetiram no 1T15.

RESULTADO FINANCEIRO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	*Δ %*
Receitas Financeiras	59.501	36.447	*-39%*
Despesas Financeiras	(42.291)	(34.003)	*-20%*
Variação Cambial Líquida	(10.590)	21.829	*n.a.*
Outras Receitas/Despesas Financeiras	(2.965)	(3.982)	*34%*
Operações de Hedge:	**12.202**	**5.533**	***-55%***
Hedge de Metais	*22.662*	*2.104*	*-91%*
Hedge de Fluxo de Caixa (receitas e dívidas)	*9.255*	*2.159*	*-77%*
Total Return Swap	*(18.498)*	*3.707*	*n.a.*
Outros Derivativos	*(1.217)*	*(2.437)*	*100%*
Resultado Financeiro Líquido	**15.857**	**25.824**	***63%***

O Resultado Financeiro Líquido do 1T15 foi positivo em R$25,8 milhões, crescimento de 63% comparado ao 1T14 em função principalmente Variação Cambial.

As Receitas Financeiras decresceram 39% e atingiram R$36,5 milhões, em função da contabilização de R$30,4 milhões de atualização monetária sobre impostos a recuperar durante o 1T14. Excluindo este efeito, as Receitas Financeiras teriam apresentado crescimento de 25%, em linha com o crescimento das Disponibilidades.

As Despesas Financeiras decresceram 20% e atingiram R$34,0 milhões. Esta variação é justificada principalmente pelo estorno dos juros da capitalização de investimentos relacionados à descontinuidade do Projeto Polônia durante o 1T14.

A Variação Cambial Líquida foi receita de R$21,8 milhões contra despesa de R$10,6 milhões no 1T14, em função da variação da moeda Norte Americana ante o Real (+42%) em grande parte sobre recebíveis de exportações.

Em relação a Outras Receitas e Despesas Financeiras, o resultado negativo de R$4,0 milhões versus R$3,0 milhões no 1T14 é justificado por maior nível de despesas bancárias relacionadas ao maior nível de Endividamento.

Operações de *Hedge*

Nas Operações de *Hedge*, o resultado foi receita de R$5,5 milhões versus receita de R$12,2 milhões no 1T14.

No 1T15 a Companhia aperfeiçoou o programa de contabilidade de *hedge* para metais levando o efeito da marcação futura dos preços dos metais para a conta estoques ao invés de serem contabilizados no Resultado Financeiro, desta forma tirando a volatilidade de efeitos futuros do resultado.

O resultado do *Hedge* de Metais apresentado no 1T15, no montante de R$2,1 milhões positivos, é o efeito líquido do *spread* na contratação dos *hedge* de metais contra R$22,7 milhões no 1T14 onde os efeitos da marcação futura e *spread* e a liquidação dos *hedge* de metais ainda impactavam o resultado financeiro.

O resultado de *Hedge* de Fluxo de Caixa decorre de contratos de *Non-Deliverable Forwards* (NDFs) para adequar a exposição cambial da Companhia à política de gestão de riscos. A impossibilidade de enquadrar certos contratos de NDFs dentro do programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa no 1T15 resultou na contabilização de R$2,2 milhões como receita financeira em vez de receita operacional. O mesmo efeito ocorreu no 1T14.

A conta de Ajuste de Valor Patrimonial no Patrimônio Líquido apresentou variação de R$896,5 milhões entre o 1T14 e 1T15 e evidencia a desvalorização do Real frente ao Dólar Americano no período. No encerramento do 1T15, a conta de Ajuste de Valor Patrimonial apresentava saldo negativo de R$844,1 milhões, resultado da marcação a mercado das dívidas e derivativos usados como *Hedge* cambial das receitas operacionais futuras. É importante mencionar que este saldo será levado ao resultado juntamente com a realização da receita futura que compensará grande parte deste efeito negativo.

O resultado do *Total Return Swap*, operação contratada em dezembro de 2012, é atribuído à variação do preço da ação PMAM3 versus o CDI durante os períodos de comparação. A marcação a mercado do programa *Total Return Swap* foi positiva em R$3,7 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	*Δ %*
Resultado antes de Impostos	(17.579)	78.177	*n.a.*
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.018	(3.995)	*n.a.*
Resultado Líquido	**(14.561)**	**74.182**	***n.a.***
% das Receitas	*-1,3%*	*6,1%*	*7 p.p.*

O Resultado Líquido do 1T15 foi lucro de R$74,2 milhões, versus prejuízo de R$14,6 milhões no 1T14. Esse crescimento é decorrente de maior Resultado antes de Impostos, que foi diretamente impactado pela melhora no Lucro Bruto e no Resultado Financeiro Líquido. Com este resultado, a conta de Lucros e Prejuízos Acumulados saiu do montante negativo de R$234,4 milhões no 1T14 para o montante positivo de R$32,4 milhões no 1T15.

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	Δ %
Lucro Líquido	(14.561)	74.182	*n.a.*
(+) Impostos	(3.018)	3.995	*n.a.*
(-) Resultado Financeiro Líquido	(15.857)	(25.824)	*63%*
EBIT	**(33.436)**	**52.353**	***n.a.***
(+) Depreciações e Amortizações	28.997	30.064	*4%*
EBITDA	**(4.439)**	**82.417**	***n.a.***
% das Receitas	*-0,4%*	*6,8%*	*7 p.p.*
(+) Itens Não Recorrentes	61.144	26.453	*-57%*
EBITDA Ajustado	**56.705**	**108.870**	***92%***
% das Receitas	*5,2%*	*9,0%*	*4 p.p.*

Em função dos fatores acima mencionados, o EBITDA Ajustado atingiu R$108,9 milhões no 1T15, crescimento de 92% em comparação ao 1T14. A Margem EBITDA Ajustada foi de 9,0% versus 5,2% no 1T14, o que representa ganho de 4 p.p., em linha com o ganho de Margem Bruta. Em adição, houve o menor impacto dos Itens Não Recorrentes, conforme mencionado no comentário de Despesas.

CAPITAL DE GIRO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	4T14	1T15	Δ %
Contas a Receber	466.075	557.023	*20%*
Estoques	1.370.249	1.403.431	*2%*
Impostos a Recuperar	370.662	388.236	*5%*
Fornecedores	(1.858.498)	(2.023.180)	*9%*
Capital de Giro Total	**348.488**	**325.510**	***-7%***
Variação no Capital de Giro	*(32.457)*	*(22.978)*	

O Capital de Giro aplicado aos negócios no 1T15 foi reduzido em R$23,0 milhões, ou queda de 7% em comparação com o 4T14. O menor montante de capital alocado nas operações foi resultado principalmente do crescimento de Fornecedores.

O Contas a Receber apresentou crescimento de 20% ou R$90,9 milhões no 1T15, devido ao maior patamar da cotação do Cobre em Reais em março de 2015, mês de encerramento do trimestre e cujo faturamento tem maior peso no saldo de Contas a Receber do 1T15.

O saldo da conta de Estoques ficou praticamente estável no período.

A conta Impostos a Recuperar apresentou crescimento de 5% ou R$17,6 milhões, em função principalmente de créditos de ICMS e incremento relevante de Reintegra.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de 9% ou R$164,7 milhões, resultado principalmente da variação cambial sobre o saldo do período.

INVESTIMENTOS (Ativo Permanente)

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	4T14	1T15	*Δ %*
Imobilizado	1.314.758	1.298.885	*-1%*
Intangível	4.990	8.486	*70%*
Outros	10.548	10.548	*0%*
Investimentos Totais	**1.330.296**	**1.317.919**	***-1%***
Depreciação	29.983	30.064	*0%*
Depreciação/Receita Líquida	*2,7%*	*2,5%*	

Os Investimentos Totais no 1T15 atingiram R$1,3 bilhão, praticamente em linha com o 4T14. A variação de 1% no Imobilizado é consequência, principalmente, da baixa contábil dos equipamentos da linha de *Cast & Roll* que foram danificados no incêndio. Já a variação de R$3,5 milhões no Intangível, se refere à ativação de novos *softwares*.

ENDIVIDAMENTO

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	4T14	1T15	*Δ %*
Curto Prazo	749.123	999.201	*33%*
Longo Prazo	583.960	590.422	*1%*
Instrumentos Financeiros Derivativos	123.497	206.105	*67%*
Endividamento Total	**1.456.580**	**1.795.728**	***23%***
Caixa e Equivalentes de Caixa	276.872	146.086	*-47%*
Aplicações Financeiras	771.005	932.966	*21%*
Instrumentos Financeiros Derivativos	134.560	60.906	*-55%*
Disponibilidades	**1.182.437**	**1.139.958**	***-4%***
Endividamento Líquido	**274.143**	**655.770**	***139%***
EBITDA Ajustado LTM[7]	358.327	410.492	
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	0,8x	1,6x	

O Endividamento Total no encerramento do 1T15 atingiu R$1,8 bilhão, crescimento de 23% em comparação ao 4T14 em função principalmente do reconhecimento da variação cambial sobre o endividamento da Companhia (79% denominado em dólar).

As Disponibilidades no encerramento do 1T15 atingiram R$1,1 bilhão, queda de 4% em função principalmente da variação de Instrumentos Financeiros Derivativos afetado pela variação do cobre (LME) e dólar no período. Excluindo este último efeito, as Disponibilidades apresentaram crescimento de R$100,4 milhões.

O índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM, utilizado para fins de *covenants* em alguns contratos de financiamentos, atingiu 1,6x, bem abaixo do limite de 3,5x, e apresentou crescimento em relação ao 4T14 em função da variação do Endividamento Total e Instrumentos Financeiros Derivativos.

[7] *LTM: últimos 12 meses*

FLUXO DE CAIXA

em R$ mil, exceto quando indicado de outra forma	1T14	1T15	*Δ %*
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	**79.517**	**276.872**	***248%***
Atividades Operacionais	138.915	192.250	*38%*
Atividades de Investimentos	(96.157)	(185.818)	*93%*
Financeiras	*(109.473)*	*(161.961)*	*48%*
Imobilizado	*13.316*	*(23.857)*	*n.a.*
Atividades de Financiamentos	(86.679)	(137.218)	*58%*
Aumento (Diminuição) das Disponibilidades de Caixa	**(43.921)**	**(130.787)**	***198%***
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período	35.596	146.086	*310%*
% de conversão EBITDA Ajustado em caixa operacional	*245%*	*177%*	

A Companhia gerou R$192,2 milhões de caixa a partir das atividades operacionais no 1T15, 177% do EBITDA Ajustado do período, em função principalmente da variação dos ativos e passivos operacionais, em especial o crescimento de Fornecedores.

Em relação às Atividades de Investimentos, foram aplicados R$185,8 milhões, sendo a maior parte destes recursos, R$162,0 milhões, em Aplicações Financeiras, e o restante, R$23,9 milhões, em adições ao Imobilizado e Intangível.

Em relação às Atividades de Financiamentos, durante o 1T15 foram consumidos R$137,8 milhões relativos a amortização e juros de financiamentos, já líquidos de novas contratações.

A combinação desses fatores resultou em redução do Caixa e Equivalentes de Caixa, sem incluir Aplicações Financeiras e Instrumentos Financeiros Derivativos, no montante de R$130,8 milhões no período, de forma que encerramos o 1T15 com saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa de R$146,1 milhões.

****

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.

****

ANEXO I – Demonstração do Resultado

[mil BRL]	1T14	1T15	Δ %
Receita Líquida	**1.093.351**	**1.211.386**	**11%**
Mercado Interno	*757.500*	*558.075*	*-26%*
Mercado Externo	*311.901*	*633.146*	*103%*
Transformação	*23.950*	*20.164*	*-16%*
Custo dos Produtos Vendidos	(1.018.028)	(1.086.371)	7%
Lucro Bruto	**75.323**	**125.015**	**66%**
% sobre Receitas	*6,9%*	*10,3%*	
Despesas com Vendas	(7.908)	(9.671)	*22%*
Despesas Gerais e Administrativas	(21.771)	(22.375)	*3%*
Honorários da Administração	(3.401)	(2.492)	*-27%*
Participação dos Empregados	(3.760)	(2.561)	*-32%*
Outras Operacionais, líquidas	(71.919)	(35.563)	-51%
Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos	**(33.436)**	**52.353**	**n.a.**
% sobre Receitas	*-3,1%*	*4,3%*	
Resultado Financeiro	15.857	25.824	*63%*
Receitas Financeiras	313.886	450.982	*44%*
Despesas Financeiras	(298.029)	(425.158)	*43%*
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	**(17.579)**	**78.177**	**n.a.**
% sobre Receitas	*-1,6%*	*6,5%*	
Impostos	3.018	(3.995)	*n.a.*
IR e CSLL – Corrente	0	(15.741)	*n.a.*
IR e CSLL – Diferido	3.018	11.746	*289%*
Resultado líquido	**(14.561)**	**74.182**	**n.a.**
% sobre Receitas	*-1,3%*	*6,1%*	

ANEXO II – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	1T14	1T15	Δ %	4T14
Ativo	**4.467.859**	**5.121.397**	***15%***	**4.964.224**
Circulante	**2.670.584**	**3.235.438**	***21%***	**3.097.096**
Caixa e equivalentes de caixa	35.595	146.086	*310%*	276.872
Aplicações financeiras	418.594	859.488	*105%*	699.532
Contas a receber	332.866	554.706	*67%*	463.778
Estoques	1.522.392	1.403.431	*-8%*	1.370.249
Impostos e tributos a recuperar	216.676	137.903	*-36%*	136.349
Despesas antecipadas	11.671	12.545	*7%*	4.493
Instrumentos financeiros derivativos	103.876	60.906	*-41%*	134.560
Outros ativos circulantes	28.914	60.373	*109%*	11.263
Não Circulante	**1.797.275**	**1.885.959**	***5%***	**1.867.128**
Aplicações financeiras a valor justo	66.049	73.478	*11%*	71.473
Contas a receber	2.058	2.317	*13%*	2.297
Imposto de renda e contribuição social diferidos	114.127	99.148	*-13%*	87.401
Impostos e contribuições a recuperar	165.963	250.333	*51%*	234.313
Depósitos judiciais	58.250	49.047	*-16%*	48.182
Bens destinados à venda	0	14.670	*n.a.*	14.670
Outros ativos não circulantes	18.096	79.047	*337%*	78.496
Outros investimentos	10.548	10.548	*0%*	10.548
Imobilizado	1.357.683	1.298.885	*-4%*	1.314.758
Intangível	4.501	8.486	*89%*	4.990
Passivo	**2.968.813**	**4.306.206**	***45%***	**3.759.992**
Circulante	**2.219.234**	**3.507.529**	***58%***	**2.979.542**
Fornecedores nacionais	86.712	52.355	*-40%*	99.873
Fornecedores estrangeiros	1.489.165	1.968.118	*32%*	1.756.078
Salários e encargos sociais	42.168	42.871	*2%*	45.192
Impostos e contribuições a recolher	24.893	29.085	*17%*	18.451
Empréstimos e financiamentos	470.230	999.201	*112%*	749.123
Instrumentos financeiros derivativos	58.031	206.105	*255%*	123.497
Outras contas a pagar	48.035	209.794	*337%*	187.328
Não Circulante	**749.579**	**798.677**	***7%***	**780.450**
Fornecedores	6.550	2.707	*-59%*	2.547
Empréstimos e financiamentos	568.571	590.422	*4%*	583.960
Provisão para contingências	173.761	205.414	*18%*	193.668
Impostos a recolher	697	134	*-81%*	275
Patrimônio líquido	**1.499.046**	**815.191**	***-46%***	**1.204.232**
Capital social	1.382.990	1.382.990	*0%*	1.382.990
Reservas de capital	26.819	(741)	*n.a.*	37.005
Reservas de reavaliação	257.051	244.633	*-5%*	247.817
Reservas de lucros	14.294	0	*n.a.*	14.294
Lucros (prejuízos) acumulados	(234.450)	32.445	*n.a.*	(96.961)
Ajuste de avaliação patrimonial	52.342	(844.136)	*n.a.*	(380.913)
Total Passivo + Patrimônio Líquido	**4.467.859**	**5.121.397**	***15%***	**4.964.224**

ANEXO III – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	1T14	1T15	Δ %
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**138.915**	**192.250**	***38%***
Lucro antes do IR e CSLL	**(17.579)**	**78.177**	***n.a.***
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais			
Valor residual de baixa de imobilizado	415	7.240	*1645%*
Depreciação e amortizações	32.927	30.064	*-9%*
Provisão para perdas em demandas judiciais	888	17.148	*1831%*
(Reversões) Provisões para perda estimada do valor recuperável	0	12.986	*n.a.*
Provisão para perdas	719	-	*n.a.*
Encargos financeiros de longo prazo	(987)	15.392	*n.a.*
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	2.984	2.131	*-29%*
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	267.883	(107.391)	*n.a.*
Estoques	(147.283)	(33.182)	*-77%*
Tributos a recuperar	(38.121)	(17.574)	*-54%*
Despesas antecipadas	(7.915)	(8.052)	*2%*
Depósitos judiciais	1.730	(865)	*n.a.*
Instrumentos financeiros derivativos	(34.552)	66.261	*n.a.*
Outros ativos	(7.346)	(49.675)	*576%*
Fornecedores	102.295	87.487	*-14%*
Imposto de renda e contribuição social corrente	422	(5.248)	*n.a.*
Adições e baixas em depósitos judiciais	(6.749)	(5.402)	*-20%*
Salários e encargos sociais	(8.023)	(2.321)	*-71%*
Instrumentos financeiros derivativos	(24.071)	82.608	*n.a.*
Outros passivos	21.278	22.466	*6%*
Fluxo de caixa de atividades de investimentos	**(96.157)**	**(185.818)**	***93%***
Aplicações financeiras	(109.473)	(161.961)	*48%*
Recursos obtidos na incorporação de controladas	-	-	*n.a.*
Adições ao imobilizado e intangível	13.316	(23.857)	*n.a.*
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos	**(86.679)**	**(137.218)**	***58%***
Captação (pagamento) de empréstimos e financiamentos	(86.679)	(137.218)	*58%*
Dividendos	-	-	*n.a.*
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	**(43.921)**	**(130.787)**	***198%***
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**79.517**	**276.872**	***248%***
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	**35.596**	**146.086**	***310%***

ANEXO IV - Administração

Conselho de Administração

Titular	Suplente
Albano Chagas Vieira (independente) - Presidente	Sergio Ricardo Lopes de Farias
Valéria Maria de Paula Rezende – Vice-Presidente	Fernanda Duclos Carisio
Dannyel Lopes de Assis	Osvaldo Bruno Brasil Cavalcante
Maria Gustava Brochado Heller Britto	César Silva do Carmo
Maria Paula Soares Aranha	Euripedes de Freitas
Maurício França Rubem	Flavia Silva Fialho Rebelo
Paulo Amador Thomaz A. Cunha Bueno (independente)	Endrigo de Pieri Perfetti

Diretoria Estatutária

Christophe Malik Akli	Diretor Presidente e DRI
Antônio Carlos da Rosa Pereira	Diretor de Operações
Miguel Angelo de Carvalho	Diretor Comercial

Conselho Fiscal

Titular	Suplente
João Bosco de Oliveira Santos	Tarcisio Luiz Silva Fontenele
Mario Fernando Engelke	Casimiro Agostinho Pereira Lopes
Clodoaldo Francelino Miguel	Luciana Leocadio Silvestrini
Susana Hanna Stiphan Jabra	Artur Carlos Das Neves
Paulo Henrique Bezerra R. Costa	Thiago Souza Silva

AVISO

A Administração faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.